

Mamíferos - *Callicebus vieirai* - Guigó

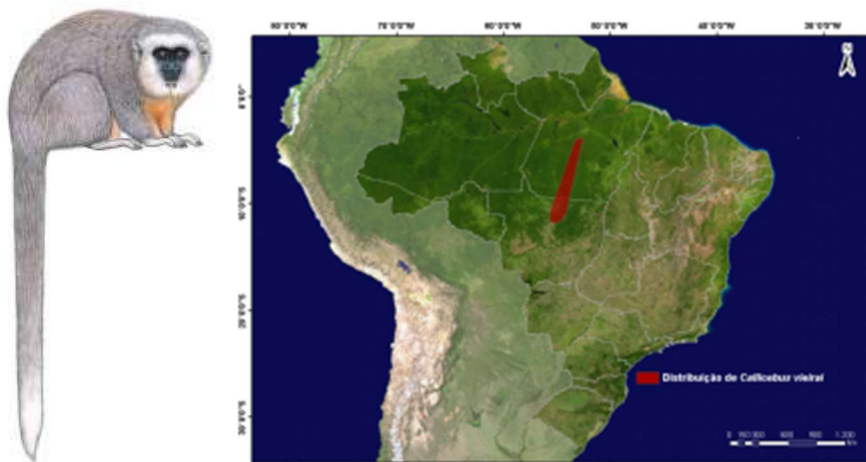
Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus vieirai* (Gualda-Barros, do Nascimento, do Amaral, 2012) no Brasil

André Chein Alonso¹, João M. D. Miranda²

Instituição dos autores

¹Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros - ICMBio. guaribapoa@yahoo.com.br.

²Departamento de Biologia – UNICENTRO. guaribajoao@yahoo.com.br.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Guigó, Sauá, Zogue-zogue;

Inglês – Titi monkey.

Notas taxonômicas:

Kobayashi & Langguth (1999) e Van Roosmalen et al. (2002) reconheceram cinco grupos de espécies de *Callicebus*: *cupreus*, *donacophilus*, *moloch*, *personatus* e *torquatus*. De acordo com Van Roosmalen et al. (2002), o grupo *moloch* é composto por *Callicebus baptista*, *Callicebus bernhardi*, *Callicebus brunneus*, *Callicebus cinerascens*, *Callicebus hoffmannsi* e *Callicebus moloch*. *Callicebus vieirai* foi descrito em 2012 na área de distribuição anteriormente conferida à *C. moloch* (Gualda-Barros et al. 2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Dados Insuficientes (DD).

Justificativa:

Callicebus vieirai foi descrito recentemente (2012) e sua distribuição ainda não é bem conhecida. Há alguns registros no norte do Mato Grosso, onde a espécie não parece ser comum, e um registro no interflúvio Xingu-Iriri. A região norte do Mato Grosso sofreu grande desmatamento e, ao longo da sua provável distribuição, existem ameaças como o

asfaltamento da BR-163, UHEs e PCHs. Embora parte de sua distribuição inclua áreas protegidas, não se sabe o quanto essas ameaças poderão afetar a espécie, sendo, portanto, categorizada como “Dados Insuficientes (DD)”.

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Táxon não consta na avaliação da IUCN.

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	2,5 (para <i>C. moloch</i>) (Harvey et al. 1987).
Macho	2,5 (para <i>C. moloch</i>) (Harvey et al. 1987).
Peso Adulto (g)	
Fêmea	Desconhecido.
Macho	955 (holótipo)
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 305, cauda 460 (parátipo)
Macho	Cabeça-corpo: 348, cauda: 510 (holótipo). Cabeça-corpo: 300, cauda: 450 (parátipo); Cabeça-corpo: 300, cauda: 410 (parátipo).
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Kinzey, 1981).
Intervalo entre nascimentos	1 ano (para <i>C. moloch</i>) (Ross 1991).
Tempo de gestação (meses)	5 (para <i>C. moloch</i>) (Wright 1990)
Tamanho da prole	1 indivíduo (Kinzey 1981)
Longevidade	~13 anos (para o gênero) (Auricchio 1995).
Características genéticas	
Cariótipo: 2n=48 em <i>C. moloch</i> e <i>C. brunneus</i> (Hershkovitz 1990). Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): desconhecida para o táxon, ainda que seja considerado do grupo <i>moloch</i> fundamentado em características morfológicas.	

Distribuição geográfica

Callicebus vieirai é endêmico ao Brasil, está presente nos estados de Mato Grosso e Pará, onde é residente e nativo (Gualda-Barros et al. 2012).

A localidade-tipo é o rio Renato, um tributário da margem direita do Teles Pires, próximo ao município de Cláudia, Mato Grosso (11°33'00.15"S, 55°10'59.98"W) (Gualda-Barros et al. 2012). A espécie ocorre no norte do Mato Grosso e centro-sul do Pará no rio Iriri. As demais localidades com registro da espécie são: (1) próximo ao Ribeirão Carmelita, município de Cláudia - MT (11°01'00.15"S, 54°28'59.99"W), (2) na margem direita do rio Teles Pires, no município de Colíder - MT (10°57'55"S, 55°46'05"W) (J.M.D. Miranda dados não publicados) e (3) rio Iriri, bacia do rio Xingú, município de Largo do Souza – PA (04°01'S, 53°05'W). Os autores que descreveram a espécie apontam o município de Juína como outra possível localidade de ocorrência da

espécie baseado em dois indivíduos capturados pelo IBAMA (Gualda-Barros et al. 2012). Porém a procedência desse registro deve ser vista com cautela, pois essa região fica em outro grande interflúvio, onde ocorrem outras espécies. É preciso uma maior amostragem no centro da distribuição, no sul do Pará, onde existe um hiato de registros. Pode ocorrer em terras indígenas e unidades de conservação existentes na parte norte de sua distribuição no Pará.

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Informações sobre abundância populacional: Desconhecida.

Tendência populacional: Desconhecida.

Hábitat e ecologia

Callicebus vieirai habita floresta ombrófila, com dossel descontínuo de 20 metros e árvores emergentes de até 35 metros, com sub-bosque estratificado. Também está presente em áreas de igarapé com presença de buriti *Mauritia flexuosa* (Gualda-Barros et al. 2012). Não se sabe se o táxon é restrito a habitats primários ou se apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente.

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: assentamentos rurais, agricultura, pecuária, desmatamento, aumento da matriz energética, aumento da matriz rodoviária, descaracterização, desconexão e redução de habitat. A região norte do Mato Grosso sofreu grande desmatamento e, ao longo da sua suposta distribuição, existem ameaças como o asfaltamento da BR-163, UHEs e PCHs.

Ações de conservação

Embora não exista um monitoramento específico para a espécie, desde 2011, na área de influência da UHE Colíder, está em andamento um programa de monitoramento de mamíferos que tem previsão para finalizar em 2015.

Presença em áreas protegidas

Só há registro na TI Karara, mas possivelmente ocorra em outras Unidades de Conservação.

Pesquisas

até o fechamento desta publicação nenhuma pesquisa foi relacionada.

Referências Bibliográficas

- Auricchio, P. 1995. Primatas do Brasil. Terra Brasilis, Rio de Janeiro. 168p.
- Gualda-Barros, J.; do Nascimento, F.O. & do Amaral, M.K. 2012. A new species of *Callicebus* Thomas, 1903 (Primates, Pitheciidae) from the states of Mato Grosso and Pará, Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia, MZUSP*, 52(23): 261-279.
- Harvey, P.H.; Martin, R.D. & Clutton-Brock, T.H. 1987. Life histories in comparative perspective. p. 181-196. In: Smuts, B.B.; Cheney, D.L.; Seyfarth, R.M.; Wrangham, R.W. & Struhsaker, T.T. (eds). *Primate Societies*. The University of Chicago Press. 578p.
- Hershkovitz, P. 1990. Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana: Zoology*, 55: 1-109.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List).2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Kinzey, W.G. 1981. The titi monkeys, genus *Callicebus*. p. 241-276. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds). *Ecology and Behavior of Neotropical Primates - vol 1*. Academia Brasileira de Ciências. 496p.
- Kobayashi, S. & Langguth, A.B. 1999. A new species of titi monkeys, *Callicebus* Thomas, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). *Revista Brasileira de Zoologia*. 16(2): 531-551.
- Norconk, M.A. 2007. Saki, uakaris, and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation of primate seed predators. p. 123-138. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K.(eds.). *Primates in Perspectives*. Oxford University Press.
- Ross, C. 1991. Life history pattern of New World monkeys. *Internacional Journal of Primatology*. 12(5): 481-502.
- Van Roosmalen, M.G.M.; Van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*. 10(suppl.): 1-52.
- Wright, P.C. 1990. Patterns of paternal care in primates. *Internacional Journal of Primatology*. 11(2): 89-102.

Ficha Técnica

Citação:

Alonso, A. C.; Miranda, J. M. D.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de de *Callicebus vieirai* Gualda-Barros, do Nascimento, do Amaral, 2012 no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7324-mamiferos-callicebus-vieirai-guigo.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Lílham P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Sandro Leonardo Alves, Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).